

O terceiro ministro da Fazenda de Itamar Franco

O terceiro ministro da Fazenda do governo Itamar Franco, que ainda não completou seis meses na Presidência da República, é engenheiro civil, mineiro da cidade de Oliveiras — onde também nasceu o ex-ministro do Planejamento e, depois, da Fazenda, Paulo Haddad — e tem uma carreira política de quase trinta anos.

Resende é considerado nos meios políticos como tendo forte influência sobre o presidente Itamar. Em suas primeiras declarações como ministro da Fazenda, na manhã de ontem, em Brasília, Resende fez questão de demonstrar profunda lealdade ao presidente. Declarou que o formulador da política econômica seria o presidente Itamar, e ele, o ministro, seria um mero instrumento (ver página 7).

Conhecido como o homem que viabilizou a Transamazônica, a Ferrovia do Aço e a ponte Rio-Niterói, Resende exerceu seu primeiro cargo público de 1964 a 1967, nos primeiros anos da ditadura militar, como diretor-geral do Departamento de Estradas e Rodagem de Minas Gerais. Nos anos seguintes, até 1974, Resende exerceu o cargo de diretor-geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER). Passou quatro anos na iniciativa privada, como diretor-presidente da Samarco Mineração S.A., e voltou ao poder público em 1975, no governo Geisel, como ministro dos Transportes — pasta que ocupou também na administração de João Figueiredo.

Resende já participava

do governo Itamar desde outubro passado, quando foi nomeado para a presidência da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás). Mas a presença de Resende na trajetória política de Itamar é mais antiga. Os dois foram adversários em uma disputada campanha eleitoral em Minas Gerais em 1982. Itamar era candidato à reeleição ao senado pelo PMDB, enquanto Tancredo Neves disputava o cargo de governador de Minas Gerais pelo mesmo partido. Resende, então do PDS, havia deixado o Ministério dos Transportes para disputar o governo mineiro.

Itamar e Tancredo Neves venceram as eleições, e Resende foi trabalhar nas Empresas Petroquímicas do Brasil S.A. como diretor-presidente.

Dois anos depois, mais precisamente em fevereiro de 1985, Resende cumulava os cargos de presidente dos conselhos de administração da Companhia Petroquímica de Camaçari e da Companhia Petroquímica do Nordeste (Copene). Depois, passou pelas seguintes empresas: Salgema-Indústrias Químicas (1986), Companhia Siderúrgica Belgo Mineira (1987), Companhia Vale do Rio Doce (1990), Furnas Centrais Elétricas (1990), Nuclebrás Engenharia (1991) e Eletrobrás (de outubro até ontem).

O atual ministro da Fazenda tem nove livros publicados, sendo quatro em inglês. Nos livros, Resende trata de temas relacionados ao sistema de transportes e da questão da infraestrutura no Brasil.